



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## *Vigilância em Saúde*

### **SOROLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS REALIZADAS DE 2007 A 2015 EM RIBEIRÃO PRETO: TAXA DE POSITIVIDADE ENCONTRADA FRENTE ÀS GESTANTES E POPULAÇÃO GERAL ATENDIDOS PELO SUS**

Elaine Cristina Manini Minto, Gislaine Carla Bovo Gonçalves, Luiz Benjamin Trivellato Filho, Maria Lidia Marin, Andrea Paula Santos Aveiro

1 Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto - Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Embora o tratamento seja simples e efetivo a sífilis não foi erradicada e continua sendo um grande desafio à saúde pública, principalmente em relação à sífilis congênita. O diagnóstico sorológico deve ser feito de acordo com a Portaria 3. 242/2011 onde várias metodologias são previstas e a triagem pode ser realizada através de testes treponêmicos (Fluxograma B) ou não treponêmicos (Fluxograma A) sendo definido de acordo com a demanda laboratorial e ou definição do gestor local. A sífilis vem sendo amplamente discutida e vários planos de ação para ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e o tratamento adequado vem sendo implantados.

#### **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo foi organizar os dados das testagens sorológicas para sífilis realizadas no Laboratório Municipal nos anos de 2007 a 2015 nos diferentes segmentos populacionais de gestantes e população geral; determinar o número de pacientes testados nestas populações, a taxa de positividade encontrada e observar a tendência das curvas obtidas na distribuição gráfica dos dados.

#### **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando os bancos de dados do Laboratório Municipal e do Sistema Hygia. Todos os pacientes que realizaram sorologias para sífilis foram selecionados neste estudo e divididos da seguinte maneira: Gestantes que realizaram sorologia na primeira consulta Pré Natal e população geral que realizou sorologia para sífilis em qualquer situação. O Laboratório Municipal utilizou o Fluxograma A de 2007 a 2015 quando passou a utilizar o fluxograma B.

#### **RESULTADOS**

Nos últimos 9 anos foram realizadas para população geral 164. 435 sorologias para sífilis com 6673 (4, 03%) casos positivos e 43. 856 sorologias para sífilis em gestantes na primeira consulta Pré natal com 672 (1, 53%) gestantes positivas. Para as gestantes o número de sorologias realizadas ano a ano se manteve praticamente constante, e a partir de 2012 podemos observar um aumento de gestantes com sorologia reagente. Já para a população geral a partir de 2010 observamos um grande aumento no número de sorologias realizadas ano a ano. No ano de 2015 quando passamos a utilizar o fluxograma B, houve um aumento de positividade, o que já era



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

esperado, pois este fluxograma aumenta a sensibilidade do diagnóstico. A partir de 2012 podemos observar uma curva em ascensão. Já para as gestantes onde não houve grande variação no número de testes realizados a curva se manteve ascendente.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando estes dados podemos considerar um grande avanço em relação à ampliação do acesso à testagem sorológica de sífilis ano a ano. Podemos concluir que mesmo com a ampliação do acesso à testagem, o grande número de pessoas diagnosticadas e conseqüentemente tratadas, a sífilis não está controlada, pelo contrário apresenta-se com um aumento do percentual de positividade nos testes nos últimos anos e precisamos pensar em novas estratégias com políticas permanentes para conter este avanço.